



A Santa Sé

SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO SANTA MISSA, PROCISSÃO E BÊNÇÃO EUCARÍSTICA

HOMILIA DO PAPA FRANCISCO

Basílica de São João de Latrão
Domingo, 2 de junho de 2024

[Multimídia]

«Tomou o pão e pronunciou a bênção» (Mc 14, 22). Com este gesto tem início, no Evangelho de São Marcos, a narração da instituição da Eucaristia. E poderíamos partir deste gesto de Jesus – abençoar o pão – para refletir sobre as três dimensões do Mistério que estamos a celebrar: o *agradecimento*, a *memória* e a *presença*.

Primeiro: o *agradecimento*. A palavra «Eucaristia» quer precisamente dizer «obrigado»: «agradecer» a Deus pelos seus dons, e neste sentido o sinal do pão é importante. É o alimento de cada dia, com o qual levamos ao Altar quanto somos e temos: vida, obras, sucessos e também fracassos, como simboliza o gracioso costume existente nalgumas culturas de apanhar o pão, quando cai por terra, e beijá-lo: quer lembrar que o mesmo é precioso de mais para ser lançado fora, mesmo depois de ter caído. E assim a Eucaristia ensina-nos a abençoar, recolher e beijar – sempre em ação de graças – os dons de Deus. E isto, tanto na celebração como na vida diária.

Por exemplo, não desperdiçando as coisas e talentos que o Senhor nos deu; mas também perdendo e levantando quem escorrega e cai por fraqueza ou por erro, porque tudo é dom e nada se pode perder. Pois ninguém pode ficar no chão, mas todos devem ter a possibilidade de se levantar e retomar o caminho. E nós, podemos fazer isto na nossa vida quotidiana, realizando o nosso trabalho com amor, perfeição e cuidado, com precisão, como um dom e uma missão. E, ajudando sempre quem caiu. Só uma vez na vida é permitido olhar uma pessoa de cima para

baixo: para a ajudar a reerguer-se. E esta é a nossa missão.

Para *dar graças* poder-se-ia certamente ajuntar muitas outras coisas. São comportamentos «eucarísticos» importantes, porque nos ensinam a compreender o valor daquilo que realizamos e oferecemos.

Primeiro, *dar graças*. Segundo: «abençoar o pão», ou seja, *fazer memória*. De quê? Para o antigo Israel, tratava-se de recordar a libertação da escravidão do Egito e o início do êxodo rumo à Terra Prometida. Para nós, é reviver a Páscoa de Cristo, a sua Paixão e Ressurreição, com que nos libertou do pecado e da morte. Fazer memória da nossa vida, fazer memória dos nossos sucessos, fazer memória dos nossos erros, fazer memória daquela mão estendida do Senhor que nos ajuda sempre a levantar de novo, fazer memória da presença do Senhor na nossa vida.

Há quem diga que é livre aquele que pensa apenas em si mesmo, que goza a vida e que, com indiferença e talvez com arrogância, faz tudo o que lhe apetece sem respeitar os outros. Isto não é liberdade: é uma escravidão encoberta, uma escravidão que nos torna ainda mais escravos.

A liberdade não se encontra nos cofres de quem acumula para si, nem nos sofás de quem se acomoda preguiçosamente no desinteresse e individualismo: a liberdade encontra-se no Cenáculo onde uma pessoa, sem outro motivo para além do amor, se ajoelha diante dos irmãos oferecendo-lhes os próprios serviços, a própria vida como «salvados».

Por fim, o Pão eucarístico é *presença* real. E assim nos fala dum Deus que não está distante nem é ciumento, mas próximo e solidário com o homem; que não nos abandona, antes pelo contrário procura-nos, espera-nos e acompanha-nos sempre, até ao ponto de Se colocar, indefeso, nas nossas mãos.

E esta sua presença convida, também a nós, a aproximar-nos dos nossos irmãos nas situações onde o amor nos reclama.

Queridos irmãos e irmãs, como é grande a necessidade, que há no nosso mundo, deste pão, da sua fragrância e do seu aroma, uma fragrância que sabe de *gratidão*, que sabe de *liberdade*, sabe de *proximidade*! Dia a dia vemos cada vez mais estradas, que outrora cheiravam a pão fresco, e hoje estão reduzidas a montões de escombros por causa da guerra, do egoísmo e da indiferença. Urge devolver ao mundo o aroma bom e fresco do pão do amor, para continuar a esperar, sem nunca se cansar, e a reconstruir o que o ódio destrói.

Este é também o significado do gesto que faremos daqui a pouco com a Procissão Eucarística: partindo do Altar, levaremos o Senhor por entre as casas da nossa cidade. Não o fazemos para nos exhibir, nem para alardear a nossa fé, mas para convidar a todos a participarem, no Pão da Eucaristia, na vida nova que Jesus nos deu. Façamos a procissão com este estado de espírito.

Obrigado.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana